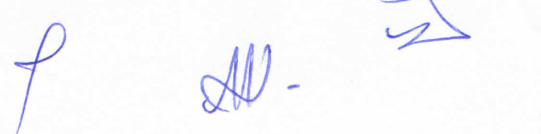


Ata de reunião semanal do Comitê de Investimentos do IPSMI – Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Itaquaquecetuba, Assunto: Análise de Mercado e outros.

Aos 11 dias do mês de setembro de 2018, às 09:31 horas reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos nas dependências da sala dos gestores de Investimentos Financeiros do IPSMI, sito a Rua Evangelho quadrangular, 134 – Vila Virgínia – Itaquaquecetuba – SP, reúnem-se os integrantes do comitê de Investimentos os Srs. Laércio Lourenço Dias, Clodoaldo de Jesus Pasinho e Sr^a. Jovana de Souza Claro e ainda contando com a presença ouvinte dos senhores Jofre Barbosa de Moraes, Evanildo Tolentino Gonçalves e Joao Antonio Soares Campos, para tratar de análise de mercado e outros. A gestora de Investimentos dá uma explicação quanto a economia na semana de acordo com os jornais e economistas vem pontuando. Em relação à economia internacional, na zona do euro, enquanto as vendas no varejo em julho recuaram 0,2% sobre abril, a segunda revisão do PIB da região confirmou um crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2018, em relação ao primeiro. Nos EUA, as encomendas à indústria caíram 0,8% em julho, devido à fraca demanda por aeronaves. Já a criação de novas vagas de trabalho não agrícola, em agosto, superou a estimativa de 193 mil novos postos e atingiu a marca de 201 mil. A taxa de desemprego, por sua vez, permaneceu em 3,9%. Para os mercados de ações da Europa, a semana passada foi novamente de baixas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã recuou 3,27%, o FTSE-100, da bolsa inglesa caiu 2,08%. O índice S&P 500, da bolsa norte-americana, por sua vez cedeu 1,03% e o Nikkey 225, da bolsa japonesa 2,44%. Em relação à economia brasileira, o IPC-S, depois de ter subido 0,07% em agosto, subiu 0,13% na primeira quadrissemana do mês de setembro. Já o IPCA de agosto recuou 0,09%, a menor taxa para o mês em dez anos. Assim, o IPCA acumulado no ano foi de 2,85% e de 4,19% em doze meses. O INPC, por sua vez, ficou estável nesse mês e acumula alta de 2,83% no ano e de 3,64% nos últimos doze meses. Conforme o IBGE, a produção industrial brasileira recuou 0,2% em julho, frente a junho e acumulou uma alta de 2,5% no ano e de 3,2% em doze meses. Para a bolsa brasileira, foi uma semana de pequena queda, com o Ibovespa recuando 0,34%. Assim, o ganho no ano se reduziu para 0,02%. Em doze meses houve um avanço de 4,57%. O dólar, por sua vez, subiu 0,26% elevando a alta no ano para 25,33%. O IMA-B Total, por sua vez caiu 0,60% na semana, acumulando alta de 2,42% no ano. No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 4,05% em 2018, frente a 4,16% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,11%, como na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,50%, como na última pesquisa e em 8% no final de 2019, também como na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 1,40%, frente a 1,44% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é que o PIB cresça 2,50%, também como na semana anterior. Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação da produção industrial em julho, além da realização de nova reunião do BCE para deliberar sobre a taxa de juros.



Nos EUA teremos a divulgação do livro Bege, bem como da inflação do consumidor em agosto e das vendas no varejo e da produção industrial em agosto. No Brasil, teremos a divulgação dos indicadores parciais de inflação e das vendas no varejo em julho. No exterior, os principais eventos serão a reunião do BCE e a divulgação do Livro Bege, que relata a atividade econômica mais recente. No Brasil, o cenário eleitoral seguirá dominando, agora de forma ainda mais emocional e teremos a divulgação das vendas no varejo em julho, como dado mais relevante. Em conversa com os membros do comitê chega-se a conclusão de que nenhuma medida drástica é interessante para o instituto, ou seja, todo o valor que for resgatado, remanejado deve ser feito de forma progressiva a fim de mitigar o risco de uma mudança de posição de forma abrupta. A questão agora é encurtar a carteira mas não de uma única vez e sim de maneira lenta e progressiva. Essa semana temos repasse do comprev que por decisão de todos será aplicado no IMA-B do Banco do Brasil, por ser um valor baixo mas que deve ser bem rentabilizado e o IMA é nossa meta gerencial, o casamento ideal de ativo com passivo uma vez que o IMA busca IPCA + retorno. O gestor Clodoaldo ainda pontua que ainda essa semana deve acontecer o repasse dos parcelamentos e questiona o fundo a ser aplicado, após análise da carteira o comitê entende que o fundo deve ser do Banco do Brasil o Alocação Ativa que é um fundo que faz todo o trabalho de alongar e encurtar a carteira de acordo com o cenário, e o gestor tem essa flexibilidade de não perder o ponto de alterar a carteira o que os RPPS no geral já não possuem, tendo em vista ter que acionar o comitê de investimentos e deliberar para poder aplicar, esse fundo faz uma gestão ativa dos papéis nele existente. Sem mais a tratar a reunião deu-se por encerrada às 10:55 do que para constar eu Jovana de Souza Claro Andrade lavrei a presente ata a qual todos passam a assinar:

Laércio Lourenço Dias _____

Clodoaldo de Jesus Pascinho _____

Jovana de Souza Claro Andrade _____